

**ANÁLISE DESCRITIVA DA VITIVINICULTURA  
DO RIO GRANDE DO SUL  
COM BASE NO CADASTRO VITÍCOLA DE 1977  
E EM DADOS INSTITUCIONAIS.  
V. MUNICÍPIO DE GARIBÁLDI**

**ANÁLISE DESCRITIVA DA VITIVINICULTURA  
DO RIO GRANDE DO SUL  
COM BASE NO CADASTRO VITÍCOLA DE 1977  
E EM DADOS INSTITUCIONAIS.  
V. MUNICÍPIO DE GARIBÁLDI**

**Sadi Manfredini**  
**Engº Agrº, Economista**



**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA**  
**UEPAE de Bento Gonçalves**  
**Bento Gonçalves – RS**

ISSN 0100 – 6835

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA  
Departamento de Informação e Documentação – DID  
Edifício Venâncio 2.000 – 2º Subsolo  
Caixa Postal 11.1316  
70 333 – Brasília, DF.

Manfredini, Sadi.

Análise descritiva da vitivinicultura do Rio Grande do Sul, com base no Cadastro Vitícola de 1977 e em dados institucionais. V. Município de Garibaldi. Bento Gonçalves, EMBRAPA-UEPAE de Bento Gonçalves, 1981.

27p. (EMBRAPA-UEPAE de Bento Gonçalves. Circular Técnica, 5)

1. Viticultura – Cadastro – Brasil – Rio Grande do Sul – Garibaldi I. Título. II. Série.

CDD: 634.809165

© EMBRAPA

**Homenagem póstuma ao colega  
José Jorge Marques Vaz**

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	7
2.	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	8
2.1.	INDÚSTRIA VINÍCOLA .....	10
2.1.1.	Cantina Central .....	10
2.1.2.	Posto de Vinificação .....	11
2.1.3.	Cantina Rural .....	11
2.1.4.	Cantina Isolada .....	12
3.	CADASTRO VITÍCOLA .....	13
3.1.	ASPECTOS DA VITICULTURA .....	14
3.1.1.	Propriedade, Produtor e Vinhedo .....	14
3.1.2.	Variedades e Produção .....	18
3.1.3.	Densidade de Plantio e Produtividade .....	21
3.1.4.	Destino da Produção .....	22
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
5.	REFERÊNCIAS .....	27

## **1. INTRODUÇÃO**

A vitivinicultura constitui uma relevante atividade econômica em algumas regiões brasileiras. No Rio Grande do Sul e, particularmente, na Microrregião Homogênea 311 (MRH 311) – Vinicultora de Caxias do Sul, assume, como tradicional pólo vitivinícola, grande importância econômico-social. Como geradora de riqueza, a viticultura da MRH 311 representa aproximadamente 1,25% do valor bruto da produção agrícola gaúcha, sendo que a indústria vinícola constitui 20,68% do faturamento industrial da região. Como geradora de emprego, a cultura da videira ocupa aproximadamente 15.000 famílias rurais, sendo que a industrialização da uva emprega 10,89% do contingente humano do setor industrial da região. Garibaldi caracteriza-se primariamente por ser um município produtor de uva e, igualmente, um expressivo elaborador de vinho, champanha e outros derivados. A participação econômica da indústria vinícola e outras bebidas alcoólicas representa, para a economia industrial do município, cerca de 60% da riqueza gerada.

Em função da escassez de dados disponíveis sobre a cultura da videira e sobre elaboração industrial de sua produção, foi realizado um estudo censitário junto aos produtores de uva, visando o conhecimento de sua realidade e problemática. Não obstante, algumas tentativas anteriores contribuíram para quantificar alguns parâmetros da viticultura regional e sua importância para a economia setorial.

Esta análise descritiva da vitivinicultura visa divulgar informações do Cadastro Vitícola de 1977 e caracterizar a estrutura produtiva e industrial do município de Garibaldi, com base nos dados do Cadastro Vitícola de 1977 e em outros dados institucionais.

Além dos dados fornecidos pelo Cadastro Vitícola, as informações contidas em publicações dos órgãos governamentais e de classe, de instituições de ensino, e a colaboração das principais empresas vinícolas, foram de real importância para a realização deste estudo.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Garibáldi localiza-se na MRH 311. Com uma área de 354 km<sup>2</sup>, representa 6,97% da área terrestre dessa MRH e 0,13% da área do Estado. Limita-se, ao Norte, com o município de Bento Gonçalves; a Leste, com os de Farroupilha e Carlos Barbosa; ao Sul, com os de Salvador do Sul e Estrela, e, a Oeste, com Roca Sales. A sede do município encontra-se a 640 m de altitude, tendo como coordenadas geográficas 29° 17'20" de latitude Sul e 51° 33'51" de longitude Oeste.

Segundo dados do IBGE, citados pelo Correio do Povo (2), na data-base 1.9.1980, a população de Garibáldi era de 23.040 habitantes, com uma densidade demográfica de 65,08 hab/km<sup>2</sup>, abrigando, portanto, 5,64% da população registrada para a MRH 311. Na década de 70 seu crescimento demográfico foi de 10,71%, enquanto a região cresceu 36,13% no último decênio. A divisão política do município compreende seis distritos:

- 1º Distrito: Sede, 86 km<sup>2</sup>;
- 2º Distrito: Coronel Pilar, 96 km<sup>2</sup>;
- 3º Distrito: Daltro Filho, 59 km<sup>2</sup>;
- 4º Distrito: Garibaldina, 39 km<sup>2</sup>;
- 5º Distrito: Marcorama, 26 km<sup>2</sup>; e
- 6º Distrito: 27 da Boa Vista, 48 km<sup>2</sup>.

Com base no critério de classificação dos imóveis rurais estabelecido pelo Estatuto da Terra – Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 –, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (8) mostra que a estrutura fundiária do município, em 1972, era constituída por apenas 3 categorias de imóveis rurais, como se verifica na Tabela 1, ressaltando a acentuada predominância dos minifúndios, tanto em número como em área ocupada. A cultura da videira, segundo a mesma fonte, era desenvolvida em 1.570 imóveis rurais, do total de 2.673, apresentando uma área colhida de 3.255 ha de parreirais, ou seja, 9,62% da área desses imóveis.

**Tabela 1 – Estrutura fundiária de Garibáldi em 1972.**

Categoria de imóvel rural	Imóveis rurais		Área total	
	(nº)	(%)	(ha)	(%)
Minifúndio	2.448	91,58	26.977	79,76
Empresa rural	35	1,31	863	2,55
Latifúndio por exploração	190	7,11	5.984	17,69
Total	2.673	100,00	33.824	100,00

Fonte. MA/INCRA

Dados elaborados

Já a Fundação IBGE (4), adotando critério um pouco distinto, pois considera como unidade de levantamento o estabelecimento territorial sob uma única administração e com exploração agropecuária, revela, em seu Censo Agropecuário de 1975, a existência de apenas 2.224 estabelecimentos no município, classificados em sete estratos de área (Tabela 2).

**Tabela 2 – Estratificação dos estabelecimentos de Garibaldi em 1975.**

Estrato	Estabelecimentos		Área	
	(nº)	(%)	(ha)	(%)
Até 0,99 ha	20	0,90	12	0,04
1,00 a 1,99 ha	63	2,83	79	0,24
2,00 a 4,99 ha	197	8,86	618	1,89
5,00 a 9,99 ha	446	20,05	3.197	9,79
10,00 a 19,99 ha	939	42,22	13.001	39,79
20,00 a 49,99 ha	541	24,33	14.654	44,85
Mais de 50,00 ha	18	0,81	1.110	3,40
<b>Total</b>	<b>2.224</b>	<b>100,00</b>	<b>32.671</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SEPLAN-IBGE  
Dados elaborados

Quanto à atividade que proporciona maior fonte de renda ao produtor, esse censo da Fundação IBGE mostra que 89,26% dos estabelecimentos têm sua atividade econômica baseada exclusivamente na agricultura (lavouras temporárias e permanentes), 10,07% exclusivamente na pecuária, sendo que destes, 2,97% na avicultura, e somente 0,67% desenvolvem outras explorações preponderantes como agropecuária (lavouras e criações), horticultura, silvicultura e apicultura. Quanto à responsabilidade da exploração do estabelecimento, o estudo da Fundação IBGE revela que 2.078 estabelecimentos são de proprietários e detêm a propriedade de 31.453 ha, ou seja, 96,27% da área; 38 constituem-se em arrendatários e têm a posse de 271 ha; 63 são de parceiros e exploram 679 ha; e 45 constituem ocupantes de terras públicas, devolutas ou de terceiros, sem pagamento pela exploração dos 268 ha ocupados. Os 1.706 informantes levantados pela Fundação IBGE no município, para a cultura da videira, revelam uma área colhida de 3.216 ha, com 3.632.009 plantas, que produziram 48.494 t num valor de cerca de 25 milhões de curzeiros em 1975. Somente naquele ano foram plantados 96.823 plantas de videiras, representando um incremento de 2,67% da área cultivada, ou seja, 85,73 ha.

Segundo a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI) (3), o mu-

nicípio de Garibaldi ocupa o quarto lugar em expressão industrial na MRH 311, com um índice do potencial sócio-econômico de 4,896. Este índice, elaborado com parâmetros contábeis das empresas, estima a grandeza econômica e social relativa do município na MRH 311. A composição participativa dos ramos industriais na atividade econômica do município situa a importância da indústria vinícola e de outras bebidas alcoólicas (Tabela 3).

**Tabela 3 – Composição industrial de Garibaldi em 1977.**

Ramo da economia	Participação econômica (%)
Indústria vinícola e outras bebidas alcoólicas	59,95
Indústria da alimentação	19,94
Indústria metalúrgica	15,07
Indústria de móveis e barris	2,74
Indústria de garrações	1,83
Outros ramos industriais	2,54

Fonte: FERVI/INPLAPE

## 2.1. Indústria Vinícola

A indústria vinícola no município constitui-se das seguintes empresas, registradas e classificadas segundo o Decreto nº 73.267, do Ministério da Agricultura, de 6 de dezembro de 1973:

2.1.1. Cantina Central: “estabelecimento de produção e padronização, no qual se executam todas as práticas e operações enológicas e enotécnicas permitidas pela legislação vigente”. Esta categoria abriga 17 estabelecimentos em Garibaldi:

- Adega Estefani Ltda.
- Brasur Indústria e Comércio de Vinhos Ltda.
- Champagne Georges Aubert S.A.
- Companhia Vinícola Riograndense Ltda.
- Cooperativa Vinícola Garibaldi Ltda.
- Generino Rossoni S.A. – Indústria, Comércio e Agricultura.
- Indústria de Vinhos São Gotardo Ltda.
- Indústria Vinícola Agostini Ltda.
- Indústria Vinícola São Pantaleão Ltda.

- Irmãos Brandelli S.A. – Agricultura, Indústria, Comércio e Transportes.
- Martini & Rossi S.A. – Indústria, Comércio e Importação.
- Estabelecimento Vinícola Armando Peterlongo S.A.
- Maison Forestier - Empresa de Vinhos Ltda.
- Pindorama S.A. – Vinhos e Champanhas.
- Provifin – Produtora de Vinhos Finos Ltda.
- Cooperativa Vinícola Tamandaré Ltda.
- Vinícola San Gabriel Ltda.

2.1.2. Posto de Vinificação: “estabelecimento auxiliar de produção da Cantina Central no qual se realizam as operações de vinificação”. O município de Garibaldi tem 18 postos de vinificação ligados a 3 cantinas centrais:

**Companhia Vinícola Riograndense Ltda.**

- Posto São Luiz de Azevedo Castro
- Posto Floriano Peixoto
- Posto Pompéia
- Posto Barão de Cotegipe

**Cooperativa Vinícola Garibaldi Ltda.**

- Posto de Vinificação de Garibaldi
- Posto Araripe
- Posto Araújo e Souza
- Posto Ariotti
- Posto Bertela
- Posto Bortolini
- Posto Laste
- Posto Marcílio Dias
- Posto Marodin
- Posto Nicareta
- Posto Pasini
- Posto São Bortolo

**Cooperativa Vinícola Tamandaré Ltda.**

- Posto Borghetto
- Posto Garibaldina

2.1.3. Cantina Rural: “estabelecimento de produção individual, existente nas propriedades agrícolas dos vitivinicultores, onde estes efetuam a vinificação de sua produção”. Compreende 4 estabelecimentos classificados nesta categoria:

- Armino Guido Cagliari
- Luiz Bortolini
- Marcos Carlesso
- Segundo Agostini

2.1.4. Cantina Isolada: “estabelecimento de produção autônoma, no qual se realizam as operações normais de vinificação”. Abriga nesta categoria 6 estabelecimentos:

- Francisco Vaccaro
- Irmãos Piacentini Ltda.
- João Andreola Netto
- Silvino Milani & Filhos Ltda.
- Zacaele Primo Agostini
- Zagonel & Cia. Ltda.

A indústria vinícola de Garibaldi tem significância econômico-social, pois é responsável por 57,40% do faturamento, empregando 41,98% do contingente humano do setor industrial do município.

Segundo dados da Unidade de Enologia da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul (9), do total de 333.218.581 kg de uva industrializada no Estado em 1977, a indústria de Garibaldi absorveu 48.503.268 kg, ou seja, 14,56%, sendo que 64,22% desta uva constituiu-se de variedades americanas e híbridas, com destaque para Isabel, Herbemont, Seibel(s), Concord e Bordô, em função da sua expressiva quantidade (Tabela 4).

**Tabela 4 – Uva industrializada em Garibaldi em 1977.**

Grupo	Uva industrializada	
	(kg)	(%)
Americanas e híbridas	31.150.505	64,22
Viníferas	17.352.763	35,78
Total	48.503.268	100,00

Fonte: Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul/Unidade de Enologia.  
Dados elaborados.

O município de Garibaldi figurou, de acordo com dados da União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA) (10), como o terceiro maior produtor de vinhos e derivados do Rio Grande do Sul na safra de 1977, com 40.049.389 litros, sendo o responsável por 15,37% da produção vinícola comercializável do Estado, que atingiu 260.640.605 litros de vinho, mosto simples e bagaceira.

### 3. CADASTRO VITÍCOLA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em colaboração com o Ministério da Agricultura, que lhe garantiu o amparo legal e o caráter obrigatório, e contando com a cooperação da Secretaria de Inspeção de Produto Vegetal (SIPV) \*, promoveu de 3 a 29 de outubro de 1977, a realização do "Cadastro de Viticultor e Inventário da Produção Agrícola", denominado Cadastro Vitícola (EMBRAPA 1), em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

O levantamento censitário de todos os produtores de uva, com área mínima de 1.000 m<sup>2</sup> de vinhedos e/ou qualquer produção destinada à industrialização, foi efetuado com a aplicação de questionários por uma equipe de cerca de 70 enumeradores treinados. Estes, localizaram-se nos postos de cadastramento situados na sede dos sindicatos dos Trabalhadores Rurais em todos os municípios e, ainda, nas sub-prefeituras dos distritos da MRH 311. Durante o levantamento, os produtores buscavam no posto de cadastramento os formulários e as instruções para o seu preenchimento em casa, retornando, após, ao mesmo posto, para a conferência dos formulários com o enumerador, e para sua entrega. Nessa ocasião, recebia um Certificado de Produtor, pessoal e intransferível, para lhe permitir a venda da uva ou do vinho produzido.

O Cadastro Vitícola permitiu fornecer ao Governo Federal informações para fixar, já para a safra 1978, o financiamento da produção comercializada para vinificação, através de Empréstimo do Governo Federal (EGF). Igualmente, o estudo serviu para inquirir os produtores sobre suas unidades produtivas e seus processos culturais, permitindo inventariar a estrutura e os fatores de produção utilizados para a cultura. Estes dados e informações fornecem, ainda, orientação aos trabalhos da pesquisa, da extensão rural, da indústria e de outros órgãos competentes sobre a problemática da vitivinicultura rio-grandense.

O Cadastro Vitícola, em fase de publicação, revela que a viticultura é explorada em 6 mesorregiões, 17 microrregiões homogêneas e 72 municípios do estado do Rio Grande do Sul. Foram cadastrados 16.164 produtores, dos quais 13.960 na MRH 311 e, destes, 1.698 no município de Garibaldi.

---

\* Ex-Departamento Nacional de Serviços de Comercialização (DNSC).

### 3.1. Aspectos da Viticultura

Como nos demais municípios da MRH 311, Garibáldi tem na viticultura sua principal atividade agrícola geradora de riqueza para o setor primário. Os dados obtidos da tabulação das informações dos produtores cadastrados expressam a grandeza econômica da cultura a nível de município e da MRH 311. A nível regional, o município destaca-se por abrigar 12,16% do número de produtores, 12,94% do número de parreirais, 11,58% da área de vinhedos e 12,45% da produção (quantidade de uva declarada pelo produtor como efetivamente colhida) na safra de 1977 (Tabela 5).

**Tabela 5 – Participação de Garibáldi na viticultura da MRH 311 em 1977.**

Unidade	Produtores * (nº)	Parreirais (nº)	Área		Produção	
			(ha)	(%)	(kg)	(%)
Garibáldi	1.698	3.004	3.170,81	11,58	50.838.522	12,45
Demais municípios da MRH 311	12.262	20.213	24.207,69	88,42	357.485.549	87,55
Total da MRH 311	13.960	23.217	27.378,50	100,00	408.324.071	100,00

Fonte: MA/EMBRAPA-SIPV

Dados elaborados

\* Do total de produtores cadastrados, 36 produtores dos demais municípios não responderam os quesitos "parreirais" e "área". 16 produtores de Garibáldi e 259 dos demais municípios foram omissos para o item "produção".

#### 3.1.1. Propriedade, produtor e vinhedo

A cultura da videira encontra-se distribuída por todo o município, destacando-se os distritos Sede, Marcorama e Coronel Pilar, que concentram 80% dos produtores. Abrange 1.698 produtores cadastrados, com 3.004 parreirais, ocupando uma área de 3.170,81 ha. Os produtores e os vinhedos distribuem-se como mostra a Tabela 6.

Na safra de 1977 apenas 32,53 ha dos vinhedos do município tinham até 3 anos de idade, a contar da implantação, e 3.138,28 ha, ou seja, 98,97%, constituíam parreirais em produção econômica. Isto revela uma reduzida expansão da área de vinhedos no período 1975/77.

**Tabela 6 – Distribuição da viticultura nos distritos de Garibaldi em 1977.**

Distrito	Produtores		Parreirais		Área	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(ha)	(%)
Sede	668	39,33	1.226	40,82	1.459,61	46,03
Coronel Pilar	327	19,26	553	18,41	457,46	14,43
Daltro Filho	58	3,42	71	2,36	53,51	1,69
Garibaldina	116	6,83	229	7,62	303,97	9,59
Marcorama	353	20,79	682	22,70	749,95	23,65
27 da Boa Vista	176	10,37	243	8,09	146,31	4,61
Total	1.698	100,00	3.004	100,00	3.170,81	100,00

Fonte: MA/EMBRAPA-SIPV

Dados elaborados

Quanto ao tipo de produtor detentor do imóvel rural, o Cadastro Vitícola revela que o município apresenta 81,62% de proprietários, 4,89% de arrendatários e 13,49% de parceiros, composição que se aproxima bastante da média regional de 81,07%, 4,71% e 14,22%, respectivamente. Os produtores proprietários são caracterizados, no estudo, pela propriedade e posse, no todo ou em parte, das terras e dos fatores de produção (mão-de-obra, vinhedo, maquinaria, insumos e galpões). Os produtores arrendatários, por sua vez, identificam-se apenas pela posse da estrutura produtiva (terra, vinhedo e galpões), com pagamento de uma quantia fixa em dinheiro ou em produto, e pela propriedade de alguns fatores de produção (mão-de-obra, maquinaria e insumos). Os produtores parceiros, não detendo nem a propriedade nem a posse do imóvel rural e do vinhedo, são caracterizados apenas por sua participação cooperativa (mão-de-obra, alguns insumos e/ou maquinaria) no processo produtivo da cultura, e na divisão da riqueza gerada. Os proprietários detêm 20.995,17 ha, dos quais 3.238,21 ha constituem terras inaproveitáveis, e exploram com a videira 12,44% da área total. Apenas 0,89% de seus vinhedos estavam em implantação por ocasião da safra levantada. Os arrendatários têm a posse de 301,71 ha de terras, explorando 118,76 ha, com 135 parreirais, com 99,82% de videiras em produção econômica. Os parceiros exploram 870,46 ha de terras, abrigando 440,89 ha de parreirais, todos em produção econômica na safra 1977. Cerca de 38% dos produtores proprietários e arrendatários, e 51% dos parceiros, localizam-se no 1º Distrito (Tabela 7).

**Tabela 7 — Distribuição, por distrito, dos produtores e dos parreirais em Garibaldi em 1977.**

Tipo de produtor e distrito	Produtores		Parreirais		Área	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(ha)	(%)
<b>Proprietário</b>						
Sede	520	37,52	1.055	39,96	1.175,30	45,01
Coronel Pilar	276	19,91	485	18,37	396,18	15,17
Daltro Filho	54	3,90	67	2,54	41,15	1,58
Garibaldina	62	4,47	167	6,33	198,55	7,60
Marcorama	306	22,08	632	23,94	663,45	25,41
27 da Boa Vista	168	12,12	234	8,86	136,53	5,23
<b>Subtotal</b>	<b>1.386</b>	<b>100,00</b>	<b>2.640</b>	<b>100,00</b>	<b>2.611,16</b>	<b>100,00</b>
<b>Arrendatário</b>						
Sede	31	37,35	54	40,00	45,04	37,92
Coronel Pilar	32	38,56	49	36,30	34,89	29,37
Daltro Filho	1	1,20	1	0,74	11,36	9,57
Garibaldina	5	6,02	13	9,63	12,23	10,30
Marcorama	10	12,05	13	9,63	10,35	8,72
27 da Boa Vista	4	4,82	5	3,70	4,89	4,12
<b>Subtotal</b>	<b>83</b>	<b>100,00</b>	<b>135</b>	<b>100,00</b>	<b>118,76</b>	<b>100,00</b>
<b>Parceiro</b>						
Sede	117	51,08	117	51,08	239,27	54,26
Coronel Pilar	19	8,30	19	8,30	26,39	5,99
Daltro Filho	3	1,31	3	1,31	1,00	0,23
Garibaldina	49	21,40	49	21,40	93,19	21,14
Marcorama	37	16,16	37	16,16	76,15	17,27
27 da Boa Vista	4	1,75	4	1,75	4,89	1,11
<b>Subtotal</b>	<b>229</b>	<b>100,00</b>	<b>229</b>	<b>100,00</b>	<b>440,89</b>	<b>100,00</b>
<b>Total</b>	<b>1.698</b>	<b>—</b>	<b>3.004</b>	<b>—</b>	<b>3.170,81</b>	<b>—</b>

Fonte. MA/EMBRAPA—SIPV  
Dados elaborados

Uma análise da área total dos imóveis rurais dos produtores proprietários mostra que 15,42% de suas terras constituem pedreiras, banhados e encostas íngremes, sendo que a videira ocupa 14,70% da área aproveitável de suas propriedades. Os arrendatários ocupam, com vinhedos, apenas 39,36% das terras arrendadas e os parceiros cultivam a videira em 50,65% da área em parceria. Deduz-se, pois, que existe uma apreciável parcela das áreas das propriedades rurais para as instalações residen-

ciais, galpões, construções rurais, estradas, outras lavouras e criações, como também para a expansão da própria viticultura. Os viticultores e suas famílias detêm menos de 63% da área rural do município e a viticultura envolve diretamente cerca de 8.500 pessoas.

Na análise dos dados levantados para a área da cultura por produtor, conferiram-se os valores declarados para o tamanho dos parreirais, confrontando o número de plantas e o espaçamento adotado com a área de vinhedos. Quando o produtor omitiu apenas uma das duas primeiras variáveis, o procedimento permitiu recuperar a informação omissa. Quando, porém, duas ou mais variáveis não foram por ele quantificadas, considerou-se como “sem resposta” para o quesito. Isto permitiu estabelecer a estratificação da área de vinhedos por propriedade, mostrando que 76% dos imóveis rurais apresentam uma área ocupada pela viticultura menos que 2,5 ha, sendo que a área média por produtor é de 1,87 ha de vinhedos e de 1,06 ha por parreiral (Tabelas 7 e 8).

Tabela 8 – Estratificação da área de vinhedos por propriedade e por distrito em Garibaldi e na MRH 311, em 1977.

Estrato	Produtores										
	Sede	Coronel Pilar	Daltro Filho	Garibaldi	Marcorama	27 de Boa Vista	Garibaldi		MRH 311		
				(nº)			(nº)	(%)	(nº)	(%)	
Até 0,49 ha	83	68	21	8	35	74	289	17,02	1.999	14,31	
0,50 a 0,99 ha	116	81	10	16	56	45	324	19,07	2.741	19,64	
1,00 a 1,49 ha	113	58	6	14	55	29	275	16,20	2.309	16,54	
1,50 a 1,99 ha	78	46	4	14	58	17	217	12,78	1.806	12,94	
2,00 a 2,49 ha	84	29	8	16	42	6	185	10,90	1.457	10,44	
2,50 a 2,99 ha	49	17	1	7	22	1	97	5,71	895	6,41	
3,00 a 3,49 ha	40	13	5	13	30	3	104	6,12	743	5,32	
3,50 a 3,99 ha	24	5	0	6	22	1	58	3,42	488	3,49	
4,00 a 4,49 ha	20	1	1	5	8	0	35	2,06	366	2,62	
4,50 a 4,99 ha	5	0	0	2	4	0	11	0,65	267	1,91	
5,00 a 5,99 ha	23	7	1	6	13	0	50	2,94	342	2,45	
6,00 a 6,99 ha	14	1	0	3	2	0	20	1,18	182	1,30	
7,00 a 7,99 ha	5	0	0	3	3	0	11	0,65	105	0,75	
8,00 a 8,99 ha	1	1	0	2	1	0	5	0,29	68	0,49	
9,00 a 9,99 ha	0	0	0	1	1	0	2	0,12	35	0,25	
10,00 a 11,99 ha	7	0	1	0	0	0	8	0,47	39	0,28	
12,00 a 13,99 ha	2	0	0	0	0	0	2	0,12	18	0,13	
14,00 a 15,99 ha	1	0	0	0	0	0	1	0,05	15	0,11	
16,00 a 17,99 ha	0	0	0	0	0	0	0	0,00	8	0,06	
18,00 a 19,99 ha	2	0	0	0	1	0	3	0,18	4	0,03	
Meis de 20,00 ha	1	0	0	0	0	0	1	0,05	10	0,08	
Sem resposta	0	0	0	0	0	0	0	0,00	63	0,45	
<b>Total</b>	<b>668</b>	<b>327</b>	<b>58</b>	<b>116</b>	<b>353</b>	<b>175</b>	<b>1.698</b>	<b>100,00</b>	<b>13.960</b>	<b>100,00</b>	

Fonte: MA/EMBRAPA-SIPV  
Dados elaborados

### 3.1.2. Variedades e produção

O Cadastro Vitícola permite dimensionar a diversificação varietal da cultura na região e no município para a safra 1977. Os vinhedos da MRH 311 apresentam uma predominância do grupo das variedades americanas (*Vitis labrusca* e *Vitis Bourquina*) e híbridas (cruzamentos interespecíficos) em relação ao grupo das viníferas (*Vitis vinifera* e seus cruzamentos intraespecíficos). A mesma observação verifica-se em relação ao município de Garibáldi, porém de forma menos acentuada que para MRH 311 (Tabela 9).

**Tabela 9 – Participação relativa dos grupos de variedades na MRH 311 e no município de Garibáldi em 1977.**

Unidade e Grupo	Plantas		Área		Produção identificada	
	(nº)	(%)	(ha)	(%)	(kg)	(%)
<b>MRH 311</b>						
Americanas e híbridas	31.812.107	73,08	19.354,98	80,34	308.781.595	83,02
Viníferas	11.717.719	26,92	4.737,38	19,66	63.175.306	16,98
Total	43.529.826	100,00	24.092,36	100,00	371.956.901	100,00
<b>Garibáldi</b>						
Americanas e híbridas	2.868.232	67,28	2.066,12	75,05	36.594.924	78,46
Viníferas	1.394.959	32,72	687,04	24,95	10.048.389	21,54
Total	4.263.191	100,00	2.753,16	100,00	46.643.313	100,00

Fonte: MA/EMBRAPA-SIPV  
Dados elaborados

Na MRH 311, o município destaca-se por apresentar 11,85% do total da produção identificada (produção com identificação varietal) de uva do grupo das americanas e híbridas e 15,91% do total da produção identificada das viníferas, 9,02% do número total de plantas e 10,67% da área total de vinhedos com uvas americanas e híbridas, bem como 11,90% da população total e 14,50% da área total de videiras viníferas da região localizam-se em Garibáldi. A população das vitáceas do município é constituída por mais de 20 variedades (Tabela 10).

Tabela 10 – Variedades e população de videiras de Garibaldi em 1977.

Variedade	Plantas	
	(nº)	(%)
Isabel <sup>1</sup> , Americana ou Nacional	2.116.827	49,64
Trebbiano <sup>3</sup>	627.296	14,70
Herbemont <sup>2</sup> , Borgonha ou Champanhe	471.196	11,05
Cabernet Franc	207.848	4,88
Calitor <sup>3</sup> *	147.083	3,45
Barbera(s) <sup>3</sup>	142.766	3,35
Concord <sup>2</sup> ou Francesa	122.246	2,87
Seibel(s) <sup>4</sup>	86.895	2,04
Malvasia(s) <sup>5</sup>	66.541	1,56
Riesling Itálico <sup>3</sup>	56.093	1,32
Piróvano(s) <sup>5</sup>	33.678	0,79
Niágara(s) <sup>5</sup>	32.321	0,76
Bordô <sup>1</sup>	31.365	0,74
Moscato(s) <sup>5</sup>	31.274	0,73
Canaíolo <sup>3</sup>	26.835	0,63
Sémillon <sup>3</sup>	22.613	0,53
Merlot <sup>3</sup>	13.566	0,32
Peverella <sup>3</sup>	12.959	0,30
Bonarda <sup>3</sup>	5.362	0,13
Couderc(s) <sup>4</sup>	3.644	0,09
Golden Queen <sup>6</sup>	2.230	0,05
Santiago <sup>1</sup>	1.508	0,04
Pinot Noir <sup>3</sup>	770	0,02
Alphonse Lavallée <sup>3</sup>	275	0,01
Total	4.263.191	100,00

Fonte: MA/EMBRAPA-SIPV

Dados elaborados

- |                           |                            |
|---------------------------|----------------------------|
| 1. <i>Vitis labrusca</i>  | 4. Híbrido complexo        |
| 2. <i>Vitis Bourquina</i> | 5. Híbrido interespecífico |
| 3. <i>Vitis vinifera</i>  | 6. Híbrido intraespecífico |

\* Identificação efetuada por Galet (5, 6, 7) para a variedade denominada regionalmente como Sira.

As variedades Isabel, Trebbiano e Herbemont representam, aproximadamente, 75% da população de videiras (Tabela 10), mais de 80% da área dos vinhedos e cerca

de 85% da produção do município na safra de 1977 (Tabela 11).

**Tabela 11 – Constituição varietal das uvas em Garibáldi em 1977.**

Variedade	Produtores	Parreirais	Área	Produção
	(nº)	(nº)	(ha)	(kg)
Isabel	1.359	2.113	1.561,02	26.901.516
Herbemont	712	907	327,26	7.296.801
Trebbiano	568	739	331,90	5.377.208
Concord	348	393	85,91	1.004.433
Calitor *	156	173	70,95	1.002.549
Barbera(s)	175	195	65,90	1.000.901
Cabernet Franc	197	232	90,87	985.275
Seibel(s)	155	174	49,96	809.989
Malvasia(s)	78	97	33,38	496.415
Piróvano(s)	51	59	18,63	307.073
Moscato(s)	67	77	15,88	269.506
Bordô	63	68	18,80	252.530
Niágara(s)	51	52	17,19	233.255
Canaiolo	34	36	12,38	227.168
Peverella	37	38	8,02	121.170
Sémillon	31	32	7,73	104.270
Riesling Itálico	62	67	20,85	82.740
Merlot	13	14	7,16	42.500
Couderc(s)	4	6	3,30	36.800
Santiago	4	4	1,49	36.100
Bonarda	7	8	2,89	28.614
Golden Queen	3	4	1,19	23.500
Alphonse Lavallée	1	1	0,16	3.000
Pinot Noir	1	1	0,34	0
Não identificadas	—	—	417,65	4.195.209
<b>Total</b>	<b>4.177</b>	<b>5.490</b>	<b>3.170,81</b>	<b>50.838.522</b>

Fonte: MA/EMBRAPA—SIPV

Dados elaborados

\* Identificação efetuada por Galet (5, 6, 7) para a variedade denominada regionalmente como Sira.

Os totais para número de produtores e de parreirais da Tabela 11 correspondem

a simples dados totais agregados e não ao número total de produtores e de parreirais do município, pois um mesmo produtor pode cultivar mais de uma variedade, e um mesmo parreiral, via de regra, constitui-se de diferentes variedades. Entretanto, com base nesses dados totais, pode-se afirmar que cada produtor explora aproximadamente 2 variedades e cada parreiral contém mais de 3 variedades.

### 3.1.3. Densidade de plantio e produtividade

Analisando os dados relativos aos vinhedos com mais de 3 anos de idade, obtém-se os índices de produção por área, por planta e a densidade de plantio para a cultura. Para tal, considerou-se apenas as variedades cultivadas em área superior a 10 ha e/ou com mais de 10.000 plantas produtivas, ao contrário dos dados apresentados nas Tabelas 5 a 11 que envolviam toda a população de plantas. Partindo-se dos dados totalizados, sem levar em conta a variedade, o espaçamento de plantio e a idade desuniforme das plantas, obtém-se uma produtividade de 17.714,71 kg/ha e de 11,59 kg/planta. O grupo das americanas e híbridas apresentou uma produtividade de 17.949,94 kg/ha e de 12,86 kg/planta e o das viníferas de 16.880,87 kg/ha e de 8,43 kg/planta. Observa-se para o grupo das americanas e híbridas uma maior produção por área, de 6,33% e por planta, de 52,55%. A comparação entre plantas enxertadas e de pé franco sugere uma variação nos índices de produtividade (Tabela 12), demonstrando a necessidade, para um estudo conclusivo, de uma análise correlacionada com variedade, densidade de plantio e idade das plantas, entre outras variáveis.

**Tabela 12 – Composição dos vinhedos com mais de 3 anos de idade e suas produções em Garibaldi em 1977.**

Grupo e tipo	Plantas (nº)	Área (ha)	Produção identificada (kg)	Produtividade	
				(kg/ha)	(kg/planta)
<b>Americanas e híbridas</b>					
Enxertada	638.606	391,61	6.529.118	16.672,50	10,22
Pé franco	2.181.577	1.629,34	29.746.809	18.256,97	13,64
Subtotal	2.820.183	2.020,95	36.275.927	—	—
<b>Viníferas</b>					
Enxertada	1.132.373	564,40	9.540.113	16.903,11	8,42
Pé franco	8.956	5,71	83.841	14.683,19	9,36
Subtotal	1.141.329	570,11	9.623.954	—	—
<b>Total</b>	<b>3.961.512</b>	<b>2.591,06</b>	<b>45.899.881</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

Fonte: MA/EMBRAPA-SIPV  
Dados elaborados

Como as mesmas considerações anteriores, pode-se analisar a densidade de plantio e a produtividade da cultura à nível varietal (Tabela 13).

**Tabela 13 – Densidade de plantio e produção por variedade em Garibaldi em 1977.**

Variedade	Densidade	Produtividade	
	(nº de plantas/ha)	(kg/ha)	(kg/planta)
Isabel	1.353	17.308,84	12,79
Herbemont	1.442	22.557,26	15,65
Trebbiano	1.848	17.897,68	9,68
Concord	1.412	13.431,50	9,51
Calitor *	2.070	14.180,33	6,85
Barbera(s)	2.190	15.755,03	7,10
Cabernet Franc	2.200	15.000,70	6,82
Seibel(s)	2.443	17.212,02	7,04
Malvasia(s)	3.071	19.983,34	6,51
Piróvano(s)	1.745	16.725,59	9,58
Moscato(s)	1.914	18.060,11	9,44
Bordô	1.682	14.476,58	8,61
Niágara(s)	1.881	13.640,64	7,25
Canaíolo	2.175	18.562,95	8,53
Peverella	1.603	15.192,16	9,48
Sémillon	3.060	22.238,19	7,27
Riesling Itálico	2.258	12.993,07	5,75

Fonte: MA/EMBRAPA-SIPV

Dados elaborados

\* Identificação efetuada por Galet (5, 6, 7) para a variedade denominada regionalmente como Sira.

#### 3.1.4. Destino da produção

Os 13.585 produtores da MRH 311 que responderam o quesito “destino da produção”, colheram mais de 408 milhões de kg de uva na safra de 1977, dando-lhe a seguinte destinação: 5,96% para consumo “in natura” e elaboração de derivados caseiros, 9,04% para vinificação em cantinas próprias e 85,00% para comercialização junto à indústria. A participação de Garibaldi foi expressiva, pois a produção dos seus 1.682 produtores representou 12,45% do total da MRH 311, sendo 0,40% para consumo local, 0,66% para vinificação própria e 11,39% para comercialização junto à indústria (Tabela 14).

**Tabela 14 – Participação de Garibaldi na produção e destino da uva na MRH em 1977.**

Produtor	Destino da produção							
	Consumo local		Vinificação própria		Comercialização		Produção	
	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)
Garibaldi	1.628	6,69	2.687	7,28	46.524	13,40	50.838	12,45
Demais Municípios da MRH 311	22.708	93,31	34.230	92,72	300.547	86,60	357.486	87,55
<b>Total da MRH 311</b>	<b>24.336</b>	<b>100,00</b>	<b>36.917</b>	<b>100,00</b>	<b>347.071</b>	<b>100,00</b>	<b>408.324</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MA/EMBRAPA-SIPV  
Dados elaborados

Da produção do município, 3,20% foi destinada ao consumo local (consumo “in natura” e elaboração de derivados caseiros como uvada, geléia e passas), 5,29% à vinificação própria (elaboração de vinhos e derivados pelo produtor) e 91,51% à comercialização para vinificação e elaboração industrial de derivados. Sede foi o distrito do município que mais produziu na safra de 1977 (Tabela 15).

**Tabela 15 – Produção e destino da uva, por distrito, em Garibaldi em 1977.**

Distrito	Produtores * (nº)	Destino da produção			
		Consumo local (kg)	Vinificação própria (kg)	Comercialização (kg)	Produção (kg)
Sede	663	772.031	1.015.678	19.696.174	21.483.883
Coronel Pilar	333	179.000	493.142	6.941.862	7.604.004
Daltro Filho	53	65.500	142.135	355.867	563.502
Garibaldina	115	165.345	280.064	4.575.984	5.021.393
Marcorama	351	399.651	485.103	13.340.698	14.225.452
27 da Boa Vista	167	56.649	270.517	1.613.122	1.940.288
<b>Total</b>	<b>1.682</b>	<b>1.628.176</b>	<b>2.686.639</b>	<b>46.523.707</b>	<b>50.838.522</b>

Fonte: MA/EMBRAPA-SIPV  
Dados elaborados

\* Dos 1.698 produtores cadastrados, apenas 6 não preencheram o quesito “destino da produção”, o que representa somente 0,35% de omissão. Além desses, 2 não o responderam por se constituírem arrendatários e 8 por se constituírem parceiros após a safra levantada e, portanto, novos produtores.

Os produtores proprietários constituem 82,04% do município e são responsáveis por 86,99% do total da safra em Garibaldi, em 1977. Os produtores arrendatários representam apenas 4,82%, com um volume de produção correspondente a 3,60% da safra. Os produtores parceiros correspondem a 13,14%, com 9,41% do volume da safra. Numericamente, tanto proprietários, arrendatários e parceiros acham-se dispersos em todos os distritos, com predominância na Sede (Tabela 16).

**Tabela 16 — Distribuição, por distrito, dos produtores e do destino da produção em Garibaldi em 1977.**

Tipo de produtor e Distrito	Produtores (nº)	Destino da produção			Produção (kg)
		Consumo local (kg)	Vinificação própria (kg)	Comercialização (kg)	
<b>Proprietário</b>					
Sede	517	703.461	935.945	16.661.721	18.301.127
Coronel Pilar	286	158.400	449.442	6.112.843	6.720.685
Daltro Filho	50	65.500	132.135	314.117	511.752
Garibaldina	62	134.345	269.014	3.367.191	3.770.550
Marcorama	306	314.851	481.503	12.345.586	13.141.940
27 da Boa Vista	159	54.799	262.017	1.457.609	1.774.425
<b>Subtotal</b>	<b>1.380</b>	<b>1.431.356</b>	<b>2.530.056</b>	<b>40.259.067</b>	<b>44.220.479</b>
<b>Arrendatário</b>					
Sede	31	25.740	26.500	637.918	690.158
Coronel Pilar	30	7.600	30.000	556.576	594.176
Daltro Filho	1	0	2.000	35.750	37.750
Garibaldina	6	22.700	2.900	228.250	253.850
Marcorama	9	5.800	2.600	172.631	181.031
27 da Boa Vista	4	1.650	4.700	68.708	75.058
<b>Subtotal</b>	<b>81</b>	<b>63.490</b>	<b>68.700</b>	<b>1.699.833</b>	<b>1.832.023</b>
<b>Parceiro</b>					
Sede	115	42.830	53.233	2.396.535	2.492.598
Coronel Pilar	17	3.000	13.700	272.443	289.143
Daltro Filho	2	0	8.000	6.000	14.000
Garibaldina	47	8.300	8.150	980.543	996.993
Marcorama	36	79.000	1.000	822.481	902.481
27 da Boa Vista	4	200	3.800	86.805	90.805
<b>Subtotal</b>	<b>221</b>	<b>133.330</b>	<b>87.883</b>	<b>4.564.807</b>	<b>4.786.020</b>
<b>Total</b>	<b>1.682</b>	<b>1.682.176</b>	<b>2.686.639</b>	<b>46.523.707</b>	<b>50.838.522</b>

Fonte: MA/EMBRAPA—SIPV  
Dados elaborados

Quanto ao tipo de firma a que se destinou a produção comercializada para industrialização, os dados revelam que 42,93% da safra foi entregue às cooperativas vinícolas e 57,07% às empresas vinícolas do município e da região. Cada produtor cooperativista vendeu uva de aproximadamente 3 variedades, totalizando 29.211 kg per capita. Aqueles que destinaram sua produção a outras empresas, venderam uva de mais de 2 variedades, totalizando 26.107 kg per capita. Efetuando-se uma comparação entre a produção e a uva industrializada no município, verifica-se um déficit aparente de 1.859.955 kg de uva, sugerindo-o como um importador de uva dos demais municípios da região. Garibáldi adquiriu de outros municípios mais de 7 milhões de kg de uvas viníferas para serem industrializadas, e forneceu mais de 5 milhões de kg de uvas americanas e híbridas (Tabela 17).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado mostra que cada produtor de Garibáldi explora em regime familiar, em média, 1,77 parreirais, com uma área de 1,87 ha de vinhedos e 2.511 plantas produtivas. Cerca de 30 variedades são cultivadas, distribuídas em uma população de mais de 4,2 milhões de videiras, que cobrem mais de 3.000 ha e produzem mais de 50 milhões de kg de uva. O grupo das variedades americanas e híbridas é predominante, abrangendo 67,28% do número de plantas e 75,05% da área de vinhedos existentes no município em 1977. As americanas e híbridas, entre as quais destacam-se a Isabel, Herbemont, Concord e Seibel(s), geraram 78,46% da produção, ficando os 21,54% restantes para as variedades viníferas, com destaque para Trebbiano, Calitor (Sira), Barbera(s), Cabernet Franc e Malvasia(s).

A produtividade da cultura no município, para parreirais com plantas de mais de 3 anos de idade, atingiu 17.714,71 kg/ha e a produção por planta foi de 11,59 kg. O grupo das americanas e híbridas apresentou uma produtividade por área e por planta superior ao das viníferas, devido, principalmente, à acentuada diferença na densidade de plantio entre os 2 grupos. O uso da enxertia para as variedades americanas e híbridas atinge apenas 22,64% das plantas. A produção de uva do município alcançou 50.838.522 kg, da qual 96,80% foi destinada à industrialização para elaboração de vinhos e derivados.

O balanço produção/industrialização de uva situou o município como um importador das variedades Herbemont, Cabernet Franc, Riesling Itálico e Seyve Villard 5.276 (Sauvignon), principalmente, e um expressivo fornecedor das variedades Isabel, Concord, Malvasia(s), Piróvano(s) e Niágara(s), entre outras, na safra de 1977.

**Tabela 17 – Balanço entre produção e uva industrializada, por variedade, em Garibaldi, em 1977.**

Grupo e variedade .	Uva industrializada <sup>1</sup> (kg)	Produção identificada <sup>2</sup> (kg)	Déficit ou Superávit	
			(kg)	(%)
<b>Americanas e híbridas</b>				
Isabel	20.195.706	26.901.516	6.705.810 (+)	24,93 (+)
Herbemont	9.148.460	7.296.801	1.851.659 (-)	20,24 (-)
Seibel(s)	999.653	809.989	189.664 (-)	18,97 (-)
Concord	467.282	1.004.433	537.151 (+)	53,48 (+)
Bordô	311.325	252.530	58.795 (-)	18,89 (-)
Santiago	28.079	36.100	8.021 (+)	22,22 (+)
Niágara(s)	0	233.255	233.325 (+)	-
Couderc(s)	0	36.800	36.800 (+)	-
Golden Queen	0	23.500	23.500 (+)	-
Subtotal	31.150.505	36.594.924	5.444.419 (+)	14,88 (+)
<b>Viníferas</b>				
Trebbiano	6.232.702	5.377.208	855.494 (-)	13,73 (-)
Cabernet Franc	2.571.781	985.275	1.586.506 (-)	61,69 (-)
Calitor *	1.279.352	1.002.549	276.803 (-)	21,64 (-)
Barbera(s)	1.303.975	1.000.901	303.074 (-)	23,24 (-)
Riesling Itálico	985.886	82.740	903.146 (-)	91,61 (-)
Seyve Villard 5.276**	902.598	0	902.598 (-)	-
Merlot	883.480	42.500	840.980 (-)	95,19 (-)
Moscato(s)	807.081	269.506	537.575 (-)	66,61 (-)
Bonarda	369.914	28.614	341.300 (-)	92,26 (-)
Canaiolo	198.335	227.168	28.833 (+)	12,69 (+)
Sémillon	85.625	104.270	18.645 (+)	17,88 (+)
Peverella	14.210	121.170	106.960 (+)	88,27 (+)
Piróvano(s)	9.749	307.073	297.324 (+)	96,83 (+)
Sangiovese	3.400	0	3.400 (-)	-
Malvasia(s)	2.246	496.415	494.169 (+)	99,55 (+)
Gamay	1.226	0	1.226 (-)	-
Alphonse Lavallée	0	3.000	3.000 (+)	-
Outras	1.701.203	0	1.701.203 (-)	-
Subtotal	17.352.763	10.048.389	7.304.374 (-)	42,09 (-)
Total	48.503.268	46.643.313	1.859.955 (-)	3,83 (-)

Fonte: 1. Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul/Unidade de Enologia.

2. MA/EMBRAPA-SIPV

Dados elaborados

\* Identificação efetuada por Galet (5, 6, 7) para a variedade denominada regionalmente como Sira.

\*\* Identificação efetuada por Galet (5, 6, 7) para a variedade chamada Sauvignon pelo produtor.

## REFERÊNCIAS

1. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bento Gonçalves, RS. Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul – 1977. Bento Gonçalves, EMBRAPA-UEPAE de Bento Gonçalves, Secretaria de Inspeção de Produto Vegetal. (A publicar).
2. ESTE é o Rio Grande que o recenseamento revelou. Correio do Povo, Porto Alegre, 16 nov. 1980. 1.cad. p.9.
3. FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DOS VINHEDOS. Instituto de Planejamento e Pesquisa. Hierarquia sócio-econômica das indústrias dos principais municípios da Encosta Superior da Serra do Nordeste. Bento Gonçalves, 1978. 84p.
4. FUNDAÇÃO IBGE, Rio de Janeiro, RJ. Censo Agropecuário; Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, IBGE, 1970. 920p.
5. GALET, P. La culture de la vigne au Brésil; rapport de mission. La France Viticole, Montpellier, 12(5): 101-13, 1980.
6. GALET, P. Rapport complémentaire de mission. Montpellier, s.ed., 1980. 9p.
7. GALET, P. Rapport de mission. Bento Gonçalves, s.ed., 1980. 12p.
8. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA, Rio de Janeiro, RJ. Estatísticas cadastrais/1; sistema nacional de cadastro rural. Recadastramento de 1972. Rio de Janeiro, INCRA/SERPRO, 1974. 523p.
9. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura. Unidade de Enologia. Uva industrializada no Rio Grande do Sul – safra 1977. Porto Alegre, 1978. 1p.
10. UNIÃO BRASILEIRA DE VITIVINICULTURA. Produção vinícola comercial no Rio Grande do Sul – 1977. Porto Alegre, 1978. 8p.